

Depoimento

CLÉLIA PIZA*

Na difusão dos livros de Clarice Lispector na França, há, de certa maneira, dois períodos. O primeiro, quando da publicação de **Perto do Coração Selvagem** e mais tardiamente de **A Maçã no Escuro**, foi antes habitual. O segundo fez-se de maneira mais curiosa e também, é o que sobretudo importa, com um impacto muito maior.

Assim é que os dois primeiros livros de Clarice Lispector já tinham sido traduzidos, um terceiro estava em vésperas de sê-lo, quando um fator de ordem econômica, o aumento considerável do preço do papel que se deu nos anos 1974-1975, forçou a editora de Clarice Lispector a mudar suas decisões, ela que resolvera editar outros livros da autora brasileira, comprando os direitos da **Paixão Segundo G.H.**, mandando traduzir o texto.

Clarice Lispector recebeu em 1975 carta dessa editora comunicando que a publicação de **Paixão Segundo G.H.** em francês seria suspensa, pois o encarecimento do papel obrigava-a a reduzir o número de publicações. Nesse mesmo ano eu entro em contato com

*Tradutora
Paris

Clarice Lispector e torno-me uma espécie de mediador seu.

Com efeito tinha ido, com Maryvonne Lapouge, ao Brasil para entrevistar um determinado número de mulheres sobre o que era no país, a condição feminina. A França, então, estava no auge do movimento de libertação da mulher e no Brasil este era também o ano inaugural de uma série de novas afirmações feministas. A idéia de publicar um livro de entrevistas com mulheres brasileiras interessou uma nova editora que fora fundada nessa época em Paris, editora que dispunha de meios financeiros importantes, que usufruía um grande prestígio na imprensa e em relação aos leitores e que publicava o que se ligasse à mulher.

Durante nossa viagem, Maryvonne Lapouge e eu entrevistamos, entre outras escritoras, Clarice Lispector. Ela nos falou da carta que recebera da editora francesa e dirigindo-se a mim, porque eu conhecia pessoas que aí trabalhavam, perguntou se podia tratar do assunto quando regressasse a Paris.

Foi o que fiz. Procurei saber se a decisão quanto a não publicação do texto de Clarice Lispector era definitiva. Descobri assim que apesar de crise que atingia toda a edição francesa, havia na editora partidários, eram eles conselheiros literários e leitores de literatura latino-americana, da publicação do texto de Clarice Lispector. Convém lembrar aqui que são os conselheiros literários e os leitores que nas editoras francesas propõem a tradução de obras estrangeiras. São eles especialistas deste ou daquele idioma e conhecedores do mercado e da expectativa do público francês. Contudo como o texto de Clarice Lispector já estava traduzido, o manuscrito pôde ser lido por várias pessoas e já não exclusivamente pelos especialistas.

Depois de muitas tergiversações e hesitações, a resposta definitiva foi negativa. O manuscrito da tradução foi-me entregue já que possuía carta de Clarice Lispector designando-me para isso. Mais de um ano passara, havia, a meu ver, urgência. Resolvi apresentar o manuscrito da tradução à editora que ia publicar o nosso livro, o de Maryvonne Lapouge e meu, que estava então na crista da onda, que era capaz de compreender a minha pressa. Eu já não queria esperar, exigia resposta imediata seguida de rápida publicação. Obtive o que desejava da editora. Mas tanto tempo já tinha

decorrido que apesar de tudo ser feito bastante rapidamente, Clarice Lispector não pôde ver seu livro editado.

Meu papel limitou-se ao de mensageiro entre duas editoras. Contudo, se depois da publicação de **Paixão Segundo G.H.**, houve mudanças no que diz respeito à difusão dos livros de Clarice Lispector na França, isto se deve a vários fatores, também um pouco ao acaso e ainda a uma maneira de pensar que a época propunha. Esta maneira de pensar foi muitas vezes destacada para explicar o êxito, na França, dos livros de Clarice Lispector. Segundo esta visão das coisas, a sensibilidade feminista, a Weltanschauung que tinha a mulher como centro é que deram aos seus livros um tão grande destaque.

Não nego que o feminismo, então corrente de pensamento extremamente forte, tenha até certo ponto facilitado a difusão de sua obra. Mas facilitado apenas. Passaram-se dez anos desde a publicação de **Paixão Segundo G.H.**, cinco outros livros seus foram traduzidos pela mesma editora, o feminismo deixou de ocupar o lugar que era o seu nos anos setenta, e no entanto a importância de Clarice Lispector não decresceu. Isto significa que não é só porque houve convergência entre a sua maneira de escrever e de pensar e as diferentes correntes do feminismo francês (ou mundial) que a difusão de sua obra tornou-se, na França, exemplar. Mas também porque além dessa convergência, há em Clarice Lispector interrogações, dúvidas, inquietações que são para os seus leitores assuntos essenciais.

Contudo não é possível mencionar a presença literária de Clarice Lispector na França sem lembrar a importância que teve o encontro que se deu entre seu texto e Hélène Cixous, escritora conhecida, autora de ensaios, romances, peças de teatro, para quem a **Paixão Segundo G.H.** que ela leu logo que o livro saiu, já que na época era muito ligada à editora que o publicou, foi uma revelação. Hélène Cixous escreveu um livro **Vivre l'Orange** — a laranja (orange, em francês) do título é uma homenagem à maçã de Clarice Lispector — sobre a autora brasileira onde diz o impacto que lhe causou a **Paixão Segundo G.H.** Publicou também ensaios onde analisa outros livros seus e compara-os aos grandes — como P. Maria Rilke — da literatura mundial.

Hélène Cixous além de ser excelente escritora é também professora universitária. Ao descobrir Clarice Lispector, ela multiplicou os seminários sobre sua obra. Os estudantes, não só franceses mas de várias nacionalidades que assistiram aos seus cursos sobre Clarice Lispector não só se tornaram novos leitores mas ainda futuros especialistas que por sua vez divulgarão suas obras. Esses seminários também exerceram influência sobre a qualidade das traduções dos livros de Clarice Lispector. O fato de serem as versões analisadas em todos os pormenores fez com que a qualidade destas evoluísse, tornando-se mais ambiciosa, mais cuidadosa e também mais ousada.

Clarice Lispector na França é um fenômeno que não corresponde ao que se conhece a respeito da difusão do romance brasileiro, seja ele o de escritores consagrados ou de jovens de talento. Muita gente já nem sabe que Clarice Lispector é brasileira: ela existe, sem que suas origens sejam uma referência. Esse existir deve muito a Hélène Cixous, nova Ariana cujo fio de meada permitiu que Clarice Lispector atravessasse o labirinto das letras na França.

